



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1068-1081, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A RELAÇÃO MATERIAL ENTRE A PRÁXIS PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS SOCIAL DOS EDUCANDOS¹

Fernanda Alves Azevedo

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

A pesquisa objetivou compreender como o professor, com sua práxis pedagógica, ajuda aos seus educandos a construírem a sua práxis social. A pesquisa se deu por meio da abordagem qualitativa, por meio de observação e de entrevista com um roteiro semiestruturado, feita com professores da Educação de Jovens e Adultos em uma Escola Municipal de Sinop. As fontes bibliográficas foram Paulo Freire e Augusto Triviños. De acordo com os resultados da pesquisa foi possível constatar que o professor tem consciência da importância de aproveitar o conhecimento que o aluno traz consigo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Professor e educandos. Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A educação sobre o prisma de sua faceta formal, dentro da nossa sociedade capitalista tem como um dos seus principais objetivos, formar os sujeitos sociais para o mercado de trabalho. Existe uma ligação direta entre o processo produtivo, a

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A RELAÇÃO MATERIAL ENTRE A PRÁXIS PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS SOCIAL DOS EDUCANDOS** sob a orientação do professor Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagens (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

educação e a qualificação profissional. E essa correlação entre os elementos citados acima, estão presentes também na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O conhecimento oportuniza ao sujeito ser livre, ter autonomia, se reconhecer como sujeito histórico, se reconhecer no outro, saber que é o sujeito que constrói e reproduz as suas condições materiais de vida dentro da nossa sociedade capitalista.

A EJA é uma modalidade do sistema educacional brasileiro, é destinada aos que não tiveram como concluir seus estudos na idade escolar. O público da EJA, em boa medida é formado por sujeitos com uma faixa etária acima de trinta anos. A diversidade é um dos pontos cruciais que representas os educandos da EJA, pois existe um encontro de gerações, sujeitos com diferentes culturas, situação econômica e contexto familiar.

Mas o que é inquestionável é que são todos trabalhadores e filhos de trabalhadores, que por inúmeras condicionalidades impostas pelas suas condições materiais, não terminaram a Educação Básica. Afinal a burguesia e a sua prole não necessitam dessa oportunidade, pois conseguem ter acesso as melhores instituições educacionais e concluem na idade correspondente cada etapa do sistema educacional.

A pesquisa realizada tratou-se de analisar a Didática na EJA, na perspectiva de compreender como o professor com a sua práxis pedagógica ajuda os seus educandos a construírem a sua práxis social.

Nas obras de Paulo Freire, o mesmo sempre aborda explicitamente, a correlação entre a formação sócio histórica do sujeito social e a educação, o que implica na relação dialética entre práxis social e educativa. A educação para Freire (2001, p.86) é o ato de entender a realidade concreta, e a práxis o poder de transformá-la.

E partindo deste apontamento feito por Freire, buscou-se compreender como é concretizada a educação na EJA, na perspectiva se a mesma oportuniza e potencializa os educandos a elaborarem a sua práxis social de sujeitos históricos, utilizando para isso a análise da práxis pedagógica dos professores que medeiam a construção do conhecimento.

A problemática que principiou a pesquisa realizada foi: como os professores da EJA utilizando da sua práxis pedagógica ajudam aos educandos a construírem a sua práxis social? Como esse processo acontece?

E para pensar o caminho metodológico definido pelos professores da EJA, as suas estratégias pedagógicas, a concepção teórica que orienta a sua prática, com a finalidade de mediar com os seus educandos a elaboração da práxis social, trabalhou-se com o elemento da Didática na EJA.

O interesse em realizar essa pesquisa surge a partir de uma experiência pessoal, quando minha mãe Francisca Alves, frequentou a EJA, e devido a curiosidade e indagações oriundas desse contexto, ao entrar no curso de Pedagogia, iniciou-se o processo de teorizar a prática, de refletir criticamente sobre a experiência vivida, e a curiosidade inicial pautada no senso comum, passou a ser uma curiosidade epistemológica. A que transformou no objeto pesquisado. Segundo Triviños (1987, p. 45) o objeto que decidimos pesquisar, também é o reflexo de nossas experiências pessoais, que geram curiosidade em algum momento das nossas vidas.

Por um ano, Francisca Alves estudou na EJA, e ficou muito insatisfeita, com o fato de só ter aprendido à copiar o que era escrito no quadro, sem ao menos entender. A mesma desanimou e por isso desistiu de frequentar a escola. A partir dessa experiência, problematizou-se como o professor poderia didaticamente, construir com os educandos outras condições de leitura de mundo, de apropriação do conhecimento. E após realizar as primeiras leituras sobre o objeto investigado, traduziu-se essa curiosidade inicial, no questionamento referente a como o professor utilizando de sua práxis pedagógica, possibilita aos seus educandos construir a sua práxis social.

Discorrer sobre a EJA, necessita situa-la neste diálogo, referindo-se a um determinado contexto social, econômico e político. Em razão disto o método materialista e dialético, potencializa o pesquisador a compreender e abstrair, as contradições e as transformações que vigoram-se e materializam-se na prática dos sujeitos, que participam desse processo construtivo do fenômeno. Elucidou Marx (1983, p. 25), dizendo que “não poderá julgar uma tal época de transformação pela mesma consciência de si; é preciso, pelo contrário, explicar essa consciência pelas contradições da vida material”.

Estabeleceu-se o caminho metodológico, a partir da pesquisa do referencial bibliográfico que possibilitasse ao pesquisador, entender os conceitos chaves da práxis, práxis pedagógica, práxis social, didática, educação, trabalho e EJA que ajudaram a entender em linhas gerais, o objeto investigado. Posteriormente ao realizar a coleta dos dados, fez-se novamente novas leituras que contribuíssem com a análise da empiria da pesquisa. De acordo com Triviños (1995, p. 146):

Nossas praticas em pesquisa qualitativa nos tem ensinado que, em geral, o processo de entrevista semiestruturada da melhores resultados se trabalha com diferentes grupos de pessoas (professores, alunos, orientadores educacionais, diretores, sobre as perspectivas da Orientação educacional nas escolas), quando se realizam, primeiro, entrevistas individuais com pessoas dos diferentes setores envolvidos; logo se avança com grupos representativos de sujeitos de cada setor, e finalmente, numa entrevista semiestruturada coletiva, formada por sujeitos dos diferentes grupos (professores, alunos, orientadores educacionais e diretores).

A pesquisa teve como campo empírico, a escola municipal Jurandir Liberino de Mesquita que fica localizada no Município de Sinop-MT. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores, que receberam os nomes fictícios de: Florinda, Girassol, Hortência e Margarida. Os instrumentos para a coleta de dados, foi a observação não participante e a realização de entrevistas com um roteiro semiestruturado. Ao decorrer da observação buscou-se analisar essa diversidade que é característica do público da EJA, as razões que levaram os educandos a voltarem a estudar, as atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula, a sua abordagem crítica e política dos temas abordados nesse período.

A observação não participante, ou seja, aquela em que o pesquisador não interfere diretamente na realidade investigada possibilitou apreender a empiria das relações estabelecidas entre os educandos e o professor, deles com os seus colegas, a visão de mundo que eles possuem, conhecer em boa medida as suas histórias de vida, o que pensam sobre a Educação que estão ajudando a produzir dentro da escola, já que não existe neutralidade política, e ser social está intrinsecamente ligado a nossa dimensão de ser político. Essa atividade também ajudou a conhecer quatro professores participantes da pesquisa, o que eles pensam da EJA, qual a formação tiveram, qual concepção teórica orienta sua prática pedagógica, como eles tentam possibilitar aos seus educandos, as condições necessárias de aprendizagem, de construção do seu senso crítico e reflexivo, quais

as principais dificuldades que os seus educandos enfrentam em sala de aula, se eles conhecem a história de vida dos mesmos.

2 UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

O autor Triviños (1987, p. 138) nos esclarece que “é impossível à existência de um fenômeno social, sem raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macro realidade social”. No Brasil no ano de 1882, já existia uma precariedade do ensino para o povo brasileiro. Soares (2002, p. 8) cita que:

No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas de melhoria qualitativa de Ensino.

Com o objetivo de favorecer o Estado, a constituição de 1937 tira a responsabilidade do mesmo, pois uma população sem educação é muito mais fácil de ser manipulada e aceita tudo o que lhe é imposto.

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é bem complexa. Na década de 1930 a EJA começa a ganhar espaço na história da educação brasileira e na década de 1960 o pensamento de Paulo Freire, com sua proposta de alfabetização, ganha reconhecimentos por parte de programas de alfabetização no país.

Dessa forma, destacamos a importância de metodologias que atenda os anseios dos alunos da EJA, que normalmente retornam a escola com muita vontade de aprender, e que para que não ocorra de acontecer novas evasões é necessário evitar frustrações que normalmente ocorrem quando o aluno sai da escola, más recordações e volta mas com um certo pré-conceito formado. Assim cabe ao professor quebrar essas barreiras muitas vezes imposta pela própria sociedade. Sousa e Cunha (2010, p. 01), ressaltam:

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, amparada por Lei voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. Propõe-se a atender a um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis.

Sousa e Cunha colocam que a educação de jovens e adultos responde enquanto modalidade de ensino para aquele que não teve a oportunidade de frequentar regularmente o ensino, sendo destacamos a importância de profissionais especializados assim como formação que atenda às necessidades desses jovens e adultos, cada professor traz consigo um importante conhecimento que tem que ser compartilhado assim como o ato de compartilhar deve ser planejado e pensado para que atenda as especificidades de cada aluno, a diversidade de alunos hoje presentes na EJA é muito grande, para isso o professor tem que estar preparado para compreender e valorizar essas diferentes culturas assim como ser um profissional que reflete suas práticas diariamente, repensa e procura adequar suas metodologias para que seus alunos consiga o sucesso como cita Frigotto (2000, p. 34):

O campo educativo, da escola básica à pós-graduação, no quadro do ajuste global, é, então, direcionado para uma concepção produtivista, cujo papel é o de desenvolver habilidades de conhecimento, de valores e atitudes e de gestão de qualidade, definidas no mercado de trabalho, cujo objetivo é formar, em cada indivíduo, um banco de reservas de competência que lhe assegure empregabilidade.

O suporte teórico, acima, destaca como o mercado de trabalho se comporta ainda nos dias atuais, pois mesmo com as diversas mudanças do meio, ainda o foco não é apenas alfabetizar, mas sim formar pessoas que tenham o domínio mínimo de leitura e escrita, para que isso lhe assegure a vaga no mercado de trabalho.

3 O PROFESSOR DA EJA ENTRE AS VIVÊNCIAS DOS EDUCANDOS E OS DESAFIOS PARA A PRÁXIS

Dos sujeitos centrais dessa pesquisa, empiria baseada em entrevistas na Escola Municipal de Ensino Básico Professor Jurandir Liberino de Mesquita, localizada no Município de Sinop-MT, os sujeitos participantes da pesquisa foram,

uma professora do 1ª fase da EJA, a qual recebeu o nome fictício de Florinda, uma 2ª fase recebeu o nome de Margarida, outra que recebeu o nome de Hortência, e um da 3ª fase que recebeu o nome de Girassol.

Para compreendermos melhor de que modo os professores do ensino da EJA, interferem na formação desses indivíduos, como a mesma pode influenciar em seu aprendizado, já que os mesmos ficaram tanto tempo fora de sala de aula. Entendemos que é emergente discutir, problematizar e analisar como são desenvolvidas as atividades aplicadas em sala de aula. E por meio de entrevista e de algumas observações podemos refletir e ampliar nossos estudos sobre a importância da prática pedagógica aplicada para o ensino da EJA, no ensino fundamental.

Quando perguntado aos professores como avaliam as políticas educacionais voltadas para a EJA, os professores respondem que:

(01) Professora Florinda: Bom, as políticas educacionais, elas tiveram algumas mudanças, né, aqui em Sinop o que eu vejo assim, que eu talvez não concorde, eu não concordo muito são as questões da quantidade de polos, porque a cidade está muito extensa, né, e com a criação dos polos, muitos alunos, eles estão sendo privados de ter acesso à educação, porque moram longe muito longe, moram longe demais.

A professora Florinda, afirma que em relação as políticas públicas houveram algumas mudanças, mas o que ela não concorda é em relação aos polos, pois a cidade está muito extensa e com a criação de desses polos priva o acesso dos alunos a educação, pois a maioria moram longe dos polos.

(02) Professor Girassol: Eu avalio, que tudo que veio já para a EJA, foi muito bom, mas eles precisam investir muito mais. Em jogos educativos, mais professores. Tem o fórum da EJA que se fala tanto, e mais da metade não vem para a EJA, então essas políticas são muito bonitas, falar é muito importante, muito bonito falar, mas por em prática é um pouco mais difícil, né. Então nós precisamos, assim, que essas políticas educacionais realmente fossem colocadas à disposição da EJA.

Ao ser questionado o professor Girassol, diz que foi muito bom, mas que é preciso investir mais, tanto é material didático quanto em professores. Que é preciso que não deixem essas políticas somente no papel, como tem feito, que elas realmente sejam colocadas à disposição da EJA.

(03) Professora Hortência: Nunca nós teremos apoio nenhum das políticas educacionais, porque jamais eles querem ver uma pessoa para competir com eles.

Quando a professora Hortência afirma em sua fala, que nunca nós teremos apoio nenhum, ela deixa claro, não acreditar mais nas políticas educacionais.

(04) Professora Margarida: Na verdade são boas, mas sempre pode melhorar.

As políticas educacionais para a professora Margarida, porém toda melhora é sempre bem-vinda. Em razão das respostas obtidas nesse diálogo com os professores, foi possível perceber que as políticas educacionais se fazem presentes, mas não da maneira como deveria, pois eles deixam claro em suas falas, que elas são boas, porém, devem sair por completo do papel para que funcionem em sua totalidade. A educação de jovens e adultos deve ser tratada com outras políticas e não isoladamente.

Mesmo reconhecendo a disposição do governo em estabelecer uma política ampla para a EJA, especialistas apontam a desarticulação entre as ações de alfabetização e de EJA, questionando o tempo destinado à alfabetização e à questão da formação do educador. A prioridade concedida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto, o direito constitucional ao ensino fundamental. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA a outras políticas. Afinal o mito de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito. Isolado o processo de alfabetização não gera emprego, renda e saúde. (VIEIRA, 2004, p.85-86).

Ao questionar os professores se as experiências que os alunos de EJA possuem, são levadas em conta para a sua formação, os mesmo dizem que:

(05) Professora Florinda: Sim, como foi confirmado nas questões anteriores, as experiências dos alunos é a principal metodologia que utilizamos para que os conteúdos sejam inseridos e com os exemplos eles compreendam melhor e tenha uma melhor aprendizagem, é muito importante as experiências de cada um.

(06) Professor Girassol: São, pois é através dessa experiência que ele traz que é feito um trabalho de qualidade com o aluno.

(07) Professora Hortênci: A cada dia eu aprendo com o alunos da EJA. Suas experiências são fundamentais para o aprendizado.

(08) Professora Margarida: Sim, claro. Pois essas experiências que os alunos trazem consigo, são importantes, pois desta forma podemos conhecer melhor as necessidades do aluno, e através disso planejar de forma adequada.

Os alunos que ingressam na EJA trazem consigo bastante bagagem, é comum em uma turma eles não estarem num mesmo nível de aprendizagem, o professor cria estratégias para atender a todos sem desmerecer o seu conhecimento prévio, segundo Nicola (2003, p.32):

O conhecimento é cada vez mais universal e o ensino moderno, acompanhando essa tendência, deve realçar e aprofundar as relações interdisciplinares. Cabe ao (a) professor (a) atuar como mediador dessas relações e promover a integração entre as diversas áreas, para que o aluno seja capaz de construir uma visão holística do mundo, de adquirir e elaborar conhecimento na sua totalidade, de “crescer” como pessoa e de socializar-se.

De acordo com os relatos dos professores, é a partir dessas experiências que os alunos trazem consigo, que é feito um trabalho de qualidade com os alunos, e essa percepção do professor é fundamental, para a troca de conhecimento.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa proporcionou compreender como o professor, com sua práxis pedagógica, ajuda seus educandos a construírem a sua práxis social.

A EJA é uma modalidade do sistema educacional brasileiro, destinada aos que não tiveram como concluir seus estudos na idade escolar. A educação dentro da nossa sociedade capitalista tem como um dos principais objetivos, formar os sujeitos sociais para o mercado de trabalho e no caso da EJA, isso não é diferente. Mas a escola não está por completo destinada aos interesses capitais, e muito menos se destina aos interesses da classe trabalhadora.

O conhecimento oportuniza ao sujeito ser livre, ter autonomia, se reconhecer como sujeito histórico, se reconhecer no outro, saber que é o sujeito que constrói e reproduz as suas condições materiais. Através da análise da pesquisa foi constatado que os professores não tem economia em utilizar sua práxis pedagógica para contribuir com seus alunos, pois todo os momentos em sala de aula são bem planejados com muito cuidado e atenção, respeitando sempre o nível de aprendizagem de cada um, respeitando também a bagagem de experiência de vida dos alunos, contribuindo assim para a sua práxis social. No decorrer da pesquisa foi possível perceber que, diferente do que imaginávamos, a responsabilidade de o aluno não alcançar seu objetivo maior, que é ler e escrever, não deve ser dada única e exclusivamente ao professor, pois é preciso levar em consideração as adversidades e contratempos, que o aluno enfrenta no meio em que vive, como na vida profissional, escolar e principalmente familiar, situações essas que não estão ao alcance do professor para serem solucionadas. A evasão que é tão recorrente na EJA, se dá por diversos motivos, mais os mais recorrentes, são por cansaço, a distância da escola, pois a maioria são trabalhadores braçais e o fator de muitas vezes unir esses dois motivos, pode levar a desistência do aluno permanecer na vida escolar. Em suas falas os professores relatam que em Sinop, um agravante é o fato de a EJA ser limitada a polos e haver apenas dois, devido a cidade ser muito extensa isso está dificultando muito o acesso dos alunos a escola. O professores falam que uma alternativa seria a construção de mais polos ou até mesmo de extensões desses já existentes, para que dessa forma o aluno não venha a ser mais uma vez excluído do processo educativo, sendo assim garantido seu direito a educação. Acreditamos que cabe a esse tema, “polos”, um estudo mais minucioso, para poder compreender por que funciona desta forma.

Esta pesquisa propiciou um novo olhar sobre o professor, sob como realmente ele compartilha seus saberes pedagógicos e como sabe utilizar a didática

para disponibilizar saberes aos seus alunos, não de forma superficial, mas de maneira que realmente agregue na construção de uma práxis social. Evidenciando assim a importância da sensibilidade que o professor deve ter em relação ao seu aluno, e ver que é preciso levar em consideração o meio em que ele vive, seu dia a dia, para assim, juntos buscarem alternativas para superarem essas dificuldades juntos. A EJA é um tema que é muito importante ser estudado, cabe ainda nesta pesquisa, mais aprofundamento, leituras e sujeitos a serem pesquisados.

MATERIAL RELATION BETWEEN THE PEDAGOGICAL PRAXIS OF TEACHER IN EDUCATION FOR YOUNGSTERS AND ADULTS AND THE CONSTRUCTION OF SOCIAL PRAXIS OF LEARNERS

ABSTRACT²

The research aimed to comprehend how the teacher, considering its pedagogical praxis, helps its learners in the construction of its social praxis. The research had a qualitative approach, through observation and an interview with a semi-structured script, made with teachers from Education for Youngsters and Adults in a Municipal School at Sinop. The bibliographic sources were encountered in authors such as Paulo Freire and Augusto Triviños. In according to results of the research, it was possible to find that teacher is aware of the importance of taking into account the knowledge brought by students to the classroom.

Keywords: Education for Youngsters and Adults. Teachers and learners. Pedagogical practices.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

² Resumo traduzido por Vinícius Dallagnol Reis, Graduado em Letras pela Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* universitário de Sinop, Professor de Cursinho (PPE).

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4 ed. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2003.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Fahar, Ed. 2001.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. In: Sinopse Estatística da Educação Básica: Senso Escolar, 2006.

_____. **Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo/Brasília, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

_____. **Democratização da escola pública - a pedagogia crítico-social dos conteúdos: tendências pedagógicas na prática escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Professora SIM, tia NÃO: cartas a quem ousa ensinar**. 11. ed. São Paulo: Olho d'água, 2001.

_____. ; FAUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, G. A educação e a formação técnico-profissional frente à globalização excludente e o desemprego estrutural. In: SILVA, L. H. (Org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico. -social capitalista**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2001.

FLORINDA, **Florinda**: Depoimento. [26 ago. 2016]. Entrevistadora: Fernanda Alves Azevedo. Sinop, MT, 2016. Gravação digital (0h28min35seg). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre A Didática na EJA: A relação entre a

práxis pedagógica do professor da EJA e a construção da práxis sociais dos educandos.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1998.

GIRASSOL, **Girassol**: Depoimento. [26 ago. 2016]. Entrevistadora: Fernanda Alves Azevedo. Sinop, MT, 2016. Gravação digital (0h25min43seg). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre A Didática na EJA: A relação entre a práxis pedagógica do professor da EJA e a construção da práxis sociais dos educandos.

HORTÊNCIA, **Hortência**: Depoimento. [26 ago. 2016]. Entrevistadora: Fernanda Alves Azevedo. Sinop, MT, 2016. Gravação digital (0h33min42seg). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre A Didática na EJA: A relação entre a práxis pedagógica do professor da EJA e a construção da práxis sociais dos educandos.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**: velhos e novos temas. Goiânia: Edição do autor, 2002.

MARGARIDA, **Margarida**: Depoimento. [26 ago. 2016]. Entrevistadora: Fernanda Alves Azevedo. Sinop, MT, 2016. Gravação digital (0h35min28seg). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre A Didática na EJA: A relação entre a práxis pedagógica do professor da EJA e a construção da práxis sociais dos educandos.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boi Tempo, 2005.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural. Livro I, Tomo I, 1985.

NICOLA, José de. **Novo tempo**: livro de alfabetização. São Paulo: Scipione, 2003.

PURA, L. O. M. **Didática Teórica e Didática Prática**. São Paulo: Loyola, 2000.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo. Editora: Cortez, 1982.

_____. **Sete Lições Sobre Educação De Adultos**. São Paulo. Editora: Cortez, 1982.

SOUSA, Kezia Costa de; CUNHA, Nathan da Silva. **Perfil dos alunos de educação de jovens e adultos de Teresina**, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. **A filosofia da práxis.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil.** Universidade de Brasília, Brasília 2004.

VILLELA, Cláudia. Educação e cidadania. **Revista Pedagógica Pátio**, Ano IX, n. 36, Porto Alegre: Artmed. nov. 2005/ jan.2006.

Correspondência:

Fernanda Alves Azevedo. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: fernandaazevedo46@hotmail.com

Recebido em: 08 de novembro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.